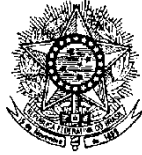




face



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUAPI-MIRIM  
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA GUANABARA

---

## **ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUAPI-MIRIM E DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA GUANABARA**

**20 de fevereiro de 2014**

Ao vigésimo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e catorze, às treze horas e vinte minutos, teve início no Auditório “Elmo Amador”, na sede da APA de Guapi-Mirim e da ESEC Guanabara, situada à BR-493, quilômetro 12,8, município de Guapimirim, a reunião ordinária dos conselhos consultivos da APA de Guapi-Mirim e da ESEC Guanabara. Mauricio apresentou a pauta, cujos pontos foram: breve apresentação das atividades e dos resultados de 2013 e do planejamento para 2014; apresentação e discussão do vídeo sobre pesca na APA Guapi-Mirim em fase de finalização; apresentação do projeto de limpeza da ESEC Guanabara – “Projeto Mangue Limpo”, conduzido pela ONG Guardiões do Mar, e informes: situação dos currais de pesca; situação dos plantios de mangue já feitos e a serem realizados; situação dos plantios de mata nativa às margens do rio Caceribu; situação das redes de pesca em atividade na APA de Guapi-Mirim sem o pescador responsável no local; situação da pesca amadora na área da ESEC Guanabara; fechamento do Canal do Cangurupi; situação atual da dragagem do canal de navegação na praia da Beira. Mauricio logo se desculpou pela não-vinda da Petrobras pois ele e Klinton não conseguiram fazer contato com a empresa para convidá-los a discutir o tema citado. Juan colocou que não recebeu email de convocação para a presente reunião. Maicon perguntou sobre a ata da reunião passada, ao que Mauricio explicou que a responsável por redigir a ata havia perdido o arquivo e avisou isso à véspera dessa reunião, mas que o evento havia sido gravado e ata seria feita a partir dessa gravação, e informou que a presente reunião estava sendo gravada por esse motivo. Em seguida, Klinton apresentou os principais resultados de 2013: dentre as ações de proteção, além das patrulhas rotineiras, houve catorze operações terrestres e aquáticas no interior e áreas circundantes da APA e da ESEC, gerando sete autos de infração, quatro notificações, dois termos de soltura, inutilização e guarda; diversas ações de divulgação do defeso do caranguejo uçá foram realizadas, mas ainda assim duzentos e cinquenta e oito caranguejos que foram capturados de maneira irregular foram apreendidos e soltos; em relação às análises técnicas, sessenta e dois pareceres de assuntos variados foram emitidos e

dez autorizações diretas foram emitidas, envolvendo pedidos de instalação de energia elétrica e atividades não sujeitas a licenciamento; em relação à fauna silvestre, quarenta e seis animais foram recebidos e foram soltos ou destinados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres do Ibama; em relação à recuperação de áreas degradadas, mais de oitenta e quatro hectares estão em recuperação ou em manutenção ou já previstas. Gustavo, do Instituto Marés, perguntou se essa extensão se refere somente a manguezais, ao que Klinton respondeu que sim, e que é boa a sugestão de incluir outros ecossistemas em recuperação. Klinton continuou os relatando os resultados: em relação às autorizações para pesquisa científica através do Sistema de informações em Biodiversidade – SISBIO, foram emitidas dezoito autorizações para pesquisa na APA de Guapi-Mirim e dez na ESEC Guanabara; os servidores tiveram várias participações em seminários, congressos e reuniões de conselhos; em relação às ações de educação ambiental, o Projeto Educação Cidadã, que desenvolveu atividades de cidadania, responsabilidade social e comunitária, ética, foi realizado em três escolas com o desenvolvimento de vinte atividades envolvendo noventa e dois alunos de Ensino Fundamental; quarenta e quatro grupos foram recebidos para palestra e visita ao manguezal totalizando oitocentos e quarenta e sete pessoas, dos quais duzentos e noventa e dois estudantes realizaram visita embarcada ao manguezal; em julho, durante as férias escolares, duzentos e dez pessoas participaram da II Semana de Oficinas Ambientais, que teve dez oficinas ministradas por parceiros, sem custo para as unidades; em relação à mídia, foram acompanhados diversos grupos de imprensa, sendo os principais O Globo, Isto É, O Dia e Globo Ecologia, além de cinco textos terem sido publicados no boletim interno do ICMBio, o ICMBio em Foco; foram elaborados vários materiais educativos financiados por condicionante de licença ambiental, que foram: uma cartilha infantil sobre o manguezal juntamente com o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do Conselho Consultivo, um vídeo sobre pesca, que está em fase de finalização, e um folder em formato grande que ainda está em fase inicial. Mauricio destacou que a cartilha foi concebida pelo grupo de trabalho de educação ambiental do conselho gestor. Klinton destacou a importância dos voluntários, em 2013 foram vinte e quatro pessoas que participaram do Programa de Voluntariado do ICMBio, atuando de diversas formas. Mauricio ressaltou que a apresentação era resumida e se prontificou a entregar relatório completo para qualquer conselheiro que solicitasse. Ele apresentou então o planejamento para 2014, sem ordem de prioridade: *acompanhamento das condicionantes do Comperj e de outros empreendimentos, prosseguimento das ações para elaboração termo de compromisso com caranguejeiros e sirizeiros para que a atividade continue sendo praticada na ESEC*; ele recordou que estações ecológicas são unidades de proteção integral e não permitem, em teoria, qualquer uso, mas que compreendemos a necessidade social de um grupo tradicional, e que há um projeto aprovado pelo ICMBio para estudos nesse sentido, que está em fase de contratação, mas esbarrando em problemas burocráticos que fogem do alcance da administração dessa UC. Klinton explicou que na área de uso público as ações estão sendo feitas com calma propositadamente

para que não ocorram grandes impactos; que as ações previstas são para *incrementar o uso público na área da APA com o projeto da trilha suspensa e busca de apoio para o cadastramento e capacitação dos condutores de embarcação para o ecoturismo*; ele explicou então que há um projeto para construção de uma trilha suspensa, que está sendo um feito projeto arquitetônico, bem-feito, com material de qualidade; que é meta também para este ano fazer o cadastramento e capacitação para quem quiser trabalhar como condutor de visitante. Mauricio lembrou ao conselho que a instrução normativa já existe, que foi trabalhosa, e que agora é necessário botá-la em prática. Klinton continuou, informando que está sendo finalizado um amplo projeto para *renovar toda a sinalização das UCs*, contendo placas de limites, placas educativas, boias marinhas, fluviais e que o projeto será apresentado Câmara de Compensação Ambiental do Rio de Janeiro. Ele falou sobre compensação, que o maior empreendimento da região, cuja compensação nem sabe quanto foi, foi depositado na câmara estadual pois o licenciamento foi estadual, que a câmara federal recebe só quando o licenciamento é feito pelo Ibama, que as UCs federais têm dificuldade para acessar esse recurso, mas que é preciso romper essa barreira. Graça, da Guardiões do Mar, perguntou se não há prazo para que as empresas depositem o valor da compensação pois ela já solicitou recursos à Feema mas que prazos não haviam sido cumpridos. Maurício explicou que o empreendedor tem baixa assim que o valor é depositado. Klinton disse que também vão tentar acessar compensação federal, mas que é pouco recurso e que é moroso para acessar, e que já vai direto para as unidades mais próximas, mas que ajudam, que ano passado foi possível comprar um barco novo e reformar a sede com recurso de compensação federal. Continuando a apresentação sobre planejamento, Klinton mostrou que outras atividades a serem feitas são o *acompanhamento dos projetos de restauração florestal e continuar no processo de fechamento do canal do Cangurupi*. Ele explicou que esse é um canal artificial de quinze metros que liga o rio Guaxindiba, que é muito poluído, ao rio Caceribu, e por isso está sendo conduzida a proposta para que ele seja fechado, que através de um termo de ajustamento de conduta foi feito um estudo que indicou que seria interessante o fechamento e sem impactos negativos, que está se tentando então que a empresa, que está realizando essa ação em cumprimento a um termo de ajustamento de conduta, feche o canal com tecnologia de ponta indicada, cujo orçamento é de seiscentos mil reais. Um representante da Superintendência da Baía de Guanabara do INEA perguntou qual setor daquele órgão estava tratando desse assunto, ao que Mauricio informou que era a Carmen, que assessorava o Firmino. Klinton continuou então com as ações planejadas, que *no âmbito da educação ambiental a proposta é dar continuidade ao que já vem sendo feito e iniciar o projeto APA Guapi-Mirim nas Escolas*, onde as escolas da região da APA serão visitadas, uma por semana, levando atividades sobre manguezal e temas associados; outra linha de ação será a *avaliação dos monitoramentos ambientais efetuados por entidades de pesquisa como condicionantes ambientais de licenciamento*; que nessa linha há dois grandes monitoramentos relacionados ao licenciamento do Comperj, e que no momento as

pesquisas de diagnóstico estão terminando, que foi produzida muita informação, mas que tudo isso está em relatórios e é difícil filtrar o que pode ser usado como indicador para monitoramento, por exemplo, que se quer dar um sentido mais prático às pesquisas. Gustavo disse que a UERJ participou do monitoramento de vegetação, contratados pela Habitec, que à época solicitou que os pesquisadores apontassem quais eram os parâmetros que poderiam ser usados com indicadores, mas que quando o relatório voltou da Petrobras para correções e assinaturas, essa parte não constava mais. Ele sugeriu que essa informação poderia ser solicitada à Habitec ou à Petrobras. Adherbal, da Secretaria de Agricultura de Magé, disse que fez trabalho para a Habitec para desembarque pesqueiro mas que dados não foram apresentados de volta, que poderia ser solicitado à Petrobras. Mauricio disse que todos os relatórios estão disponíveis, que esses dados devem estar em um dos relatórios. Marcelo, da UFRJ, disse que o projeto o qual Adherbal está falando foi referente ao empreendimento do duto de GNL, há três anos, que foi um trabalho bastante completo, e que poderia ser aproveitando este momento para se resgatar esse trabalho. Mauricio reforçou a necessidade de se triar o material existente pois disse que ainda os gestores podem ser acusados ter os dados e não estar acompanhando. Mudando o assunto de pauta, Mauricio comentou que este ano se comemoram os trinta anos de existência da APA de Guapi-Mirim e que a intenção é fazer várias atividades comemorativas ao longo do ano, além do evento que usualmente se tem feito em setembro, que se pretende também fazer uma exposição de maior porte, e que a primeira comemoração seria o lançamento de novas logos das duas UCs. Ele mostrou então as propostas que foram feitas pela designer Angela Meuer, que tem feito esse trabalho de forma voluntária e a distância, que a ideia é manter os mesmos elementos, apenas modernizando as imagens. Juliana mostrou os ensaios feitos pela voluntária, a evolução da ideia de cada logo. Os presentes, de forma geral, gostaram das propostas, e fizeram algumas sugestões de alteração. Mudando assunto, Adherbal perguntou sobre a empresa Construcap, que vai passar um duto por Magé. Mauricio disse que não conhece a empresa, que analisaram o processo para licenciamento da passagem da rede de dutos, chamada de dutovia, que vai passar em vários pontos com possíveis impactos sobre a APA de Guapi-Mirim. Ele comentou que a passagem pelo rio Suruí foi o mais complicado pois o empreendedor queria fazer a passagem do modo tradicional, com método chamado de cavalote, que provoca impacto grande no rio, que a APA de Guapi-Mirim se posicionou determinando que eles deveriam fazer a passagem por furo direcional ou por ponte, sem intervenção direta no rio, mesmo encarecendo a obra. Klinton lembrou que obra foi licenciada pelo Inea, que a mesma condição foi exigida para a passagem pelo rio Guapimirim, bem à montante. Passando para o próximo ponto de pauta, Mauricio apresentou o vídeo que está sendo produzido, sobre pesca na APA de Guapi-Mirim e na ESEC Guanabara, como uma das condicionantes da via UHOS. Ele falou que o objetivo do material é mostrar, de forma visual, uma compilação das normas de pesca nessas duas unidades, e ressaltou que há vários pontos a serem corrigidos, e que gostaria da contribuição do conselho

para melhorar o material. Houve várias manifestações contestando que houvesse apenas três mil pescadores na Baía de Guanabara. Marcelo Viana explicou que a metodologia utilizada para se chegar a esse resultado foi considerando os dados existentes em associações e colônias de pesca, que os demais não estão regulares, o que foi novamente contestado. Foi sugerido então que pudesse se colocar uma fala apontando que há entre três mil e doze mil pescadores na Baía de Guanabara, de acordo com diferentes estimativas. Maurício sugeriu que fosse formado um grupo de trabalho para discutir os detalhes do vídeo em um outro dia. Dispuseram-se a comparecer: Adherbal, da Secretaria de Agricultura de Magé, Malafaia, da Cooperativa Manguezal Fluminense, Aluizio, da Secretaria de Agricultura de Itaboraí, e Marcelo, da UFRJ. Juliana sugeriu o dia vinte e seis de fevereiro para que o grupo se reunisse, ela disse que mandaria o link do vídeo e as sugestões de correções já apontadas por email. Passando ao próximo ponto de pauta, Graça apresentou o projeto “Operação Limpa Oca”, que está sendo feito na ESEC Guanabara, próximo à foz do rio Caceribu, com objetivo de avaliar qualitativa e quantitativamente a chegada de resíduos sólidos nessa UC, com apoio do ICMBio e da Secretaria de Meio Ambiente de São Gonçalo. Ela comentou que esse é um projeto piloto, que pode se transformar a ação em atividade periódica durante o defeso do caranguejo uçá; que a ideia também é trabalhar o tema de logística reversa dos produtos, pois as empresas também têm responsabilidade pelos resíduos que estão ali, também a educação ambiental, que esse não é um projeto para simplesmente catar lixo pois isso não teria fim. Graça informou que no momento participam do projeto treze catadores de caranguejo do bairro de Itaoca, que trabalharão ao total treze dias, das sete horas ao meio-dia, durante os meses de março e abril, recebendo quatrocentos reais de auxílio por mês, tendo sido providenciado equipamento de proteção individual para todos eles. Ela informou que os resíduos triados e pesados na Praia de São Gabriel, e retirados no mesmo dia. Graça mostrou algumas fotos e os resultados de quatro dias de trabalho, quando foram coletados mais de mil e duzentos quilos de resíduos, dos quais a maior parte – cerca novecentos quilos – era composto por plástico. Dora e Julio, do ICMBio, comentaram o trabalho, apoiando a iniciativa. Finalizados os pontos de pauta, como compromisso assumido com o conselho, para que em todas as reuniões desse fórum fossem discutidas as condicionantes da construção da via UHOS e do píer, Maurício informou que a obra de dragagem não faz parte da rotina de patrulhamento aquático e por isso não é acompanhada com frequência semanal, mas que havia sido realizada vistoria na obra no dia anterior, que o píer já está avançando pela parte aquática, que a balsa junto com a draga estavam encostadas ao píer, que imaginaram que a draga estaria ajudando na fundação. Bira, da Associação de Moradores da Ilha de Itaoca disse que a dragagem do canal não acabou, que a draga havia voltado aquela semana para terminar o “T”; ele informou ainda que a Constremac concluiu cerca de setenta e cinco por cento da obra do píer, e que a empresa Carioca assumiu o projeto da via UHOS porque a Engesa faliu. Comentou-se sobre o bota-fora dos sedimentos, que estaria provocando impactos na pesca em Itaipu. Maurício perguntou se alguém sabia sobre as

indenizações aos pescadores. Maicon, da Ahomar, respondeu que nem todos receberam, que só receberam os da associação de moradores. Bira contestou, dizendo que associação de moradores não envolveu em relação às questões com os pescadores, que os representantes dessas questões para dialogar com os empreendedores dessas obras foram Alcino, da Associação de Pescadores e Escarnadeiras da Praia de São Gabriel, e Eliana, da Acapescasiriluz. Marcelo colocou que o problema mais sério da dragagem é liberação de metal pesado e organoclorado, que material orgânico é de menos, que isso pode afetar verdadeiramente a pesca – alguns pescadores disseram que já está afetando a pesca – Marcelo informou ainda que o grupo de pesquisas dele está trabalhando com o Maqua/UERJ, realizando amostras biológicas de antes e durante a dragagem. Mauricio disse que a posição oficial da empresa e do órgão licenciador é que o material dragado não é contaminado, que não foi encontrado nenhum metal pesado no substrato, que se tivesse sido encontrado material pesado, o procedimento de descarte teria que ter sido outro, o material teria que ser isolado e não poderia ser jogado em alto-mar. Juan disse que havia participado das primeiras negociações, depois saiu, mas que achava que haveria uma reunião mais séria em cerca de quinze dias. Mauricio perguntou como os pescadores viam a questão, se queriam que esse assunto continuasse em pauta. Juan disse que a Petrobras já passou por cima de muitas coisas, que desrespeita os pescadores. Um representante dos pescadores disse que a pauta deveria ser mantida nas próximas reuniões, o que foi apoiado por outros. Mauricio disse que queria que o acompanhamento fosse diferente, com Petrobras e pescadores, e se comprometeu a **articular para que representantes da Petrobras participassem da próxima reunião**. Juan sugeriu que em quinze dias houvesse uma reunião extraordinária, pois na próxima reunião ordinária desse conselho, em três meses, que as obras já teriam acabado. Flavio expôs dúvida se é legalmente possível paralisar a obra por não cumprimento das condicionantes, que **poderia ser convidado o Ministério Público para essa reunião**. Klinton sugeriu que em quinze dias Juan informe se houve e como foi a reunião com o empreendedor, que se a reunião não for de acordo, se convoque a reunião extraordinária. A sugestão geral da plenária foi de que **se convocasse a reunião para dali a trinta dias** para que a Petrobras pudesse ser convidada, mas não ficasse adiando a reunião. Flavio Lontro comentou que peixes estão com comportamentos diferentes. Mauricio mostrou um material que foi feito sobre currais de pesca. Maicon, da Ahomar, **sugeriu como pauta para a próxima reunião que se discutissem as áreas de exclusão de pesca na Baía de Guanabara**. Nada mais havendo a ser tratado, Mauricio e Klinton agradeceram a participação de todos. A reunião foi encerrada às dezessete horas, tendo sido lavrada esta ata, com destaque aos encaminhamentos dessa reunião, que segue por mim assinada, e à qual segue anexa a lista de presença.

JULIANA CRISTINA FUKUDA  
Secretaria Executiva do CONAPAGUAPI



REUNIÃO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS DA APA GUAPIMIRIM E DA ESEC GUANABARA  
 LISTA DE PRESENÇA - 20 DE FEVEREIRO DE 2014

	NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
1	JULIO DE ANDRADE		ICMBIO - ESEC GUANABARA		Julio.ANDRADE@icmbio.gov.br
2	PAULO E. L. SIQUEIRA		CIND PESCA. RJ	986181525	
3	ALAN M. V. FERREIRA		AHOMAR COPALISS.	982151465	Alanm.v.ferr@ahomar.com
4	YVAN M. V. FERREIRA		ALPAGP	2632-1400	Yvanm.v.ferr@alpapg.com
5	NICHEL THEOPHILLO		ALPAGP	2632-1400	Nichel.Theophilillo@alpapg.com
6	ALVIZO FERREIRA		ALPAGP	2632-1400	Alvizo.Ferreira@alpapg.com
7	ROSELI ROSA		Instituto Tecnológico	989009622	Roseli.rosa@tecnologico.com.br
8	CAROLINA RIDE		UFES	99955.0594	carolride@gmail.com
9	Luiza Ortega Farias Goncalves		UFES	996226896	luizaortega@ufes.br
10	Amanda dos Governos		INURATUS	6141225535	amanda.rodrigues@inuratus.com
11	Amanda Rodrigues		SUPRO/INEA	991-570-801	amanda.rodrigues@inea.gov.br
12	Ariane dos Santos Teixeira		SUPRO/INEA	21-27174669	ariane.ines@inea.gov.br
13	Gustavo C. ROQUE FERREIRA		INSTITUTO MARIS	(29) 99412-0707	GustavoC.Roque@institutomaris.com.br
14	João To Ferraz		FAPESCA/RS	(01) 999438034	JoaoToFerraz@fapesca.com.br
15	MARIA DAS GRAÇAS SILVEIRA DISPO		Guaçuções do MAR	(21) 971-221-448	gracasdispo09@gmail.com
16	Sabrina Gonçalves Sobrinho		Guaçuções do MAR Pesca 29	(21) 971-221-370	sobrinhosabrina@ineam.com
17	ADRIANA RIBELLO JUNIOR		Sociedade de Pesca	(21) 98158-1664	adriana.ribello@ineam.com



REUNIÃO DOS CONSELHOS CONSULTIVOS DA APA GUAPIMIRIM E DA ESEC GUANABARA  
LISTA DE PRESENÇA - 20 DE FEVEREIRO DE 2014

	NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
18	WILZALL SOARES		AMARÍ	971534481-26618638	amari@atmail.com.br
19	MARCO VIANNO		UFPA	99372-4434	willians@mil.br
20	FOSCO ROSARIO NEVES DOS SANTOS		COMARTEIA	967889343	GMIL: Fosco ROSARIO324@
21	VIVIANE PARENTE		BRADON	26023305	VIVIANE.PARENTE@bbraon.com
22	TAMARA ROMOLODE SA MOURAO		SEMA - GUAPI	988374429	tamara_hampt@com
23	Theresa Chaves		SEMA Guapi	986285074	theresachaves@netmail.com
24	CLAUDIO MENDONÇA DA SILVA		CAF. MANGUEIRA RUMINANTE	9.86440281	caef.cmg@gmail.com
25	Alaíno melhasina		CAF. MANGUEIRA 05	41) 983327934	thk@net.com.br
26	BRUNO TRAI ZAVAG DA SILVA		S.M. MEIO AMBIENTE - MAGE	(21) 2641-1214	bruno.smma@gmail.com
27	ROSA HEES DE NEZARETOS		INST. BRÁIA DE GUANABARA	(21) 99194-7749	guanabara@guapil.com
28	Flávio Diniz Gaspar Louro		COLABORADOR	(21) 99578-0016	FlavioLouro@ig.com.br
29	Denivaldo L. Souza		SEPLAN	(21) 98272-5286	FUSTRADO@HOTMAIL.COM
30	Jenivaldo Lima Louro		SEMA	(21) 9824-4342	jenivaldo33@gmail.com
31	Landry de O. de Albuquerque		SEMANA	(21) 7865-0402	lelandry@net.com.br
32	JULIANA CRISTINA FUKUDA		ICMBio	2633-0075	judiana.fukuda@icmbio.gov.br
33	Maurício Paolista Hunz		ICMBio	2633-0075	mauricio.muniz@icmbio.gov.br
34	Walter Serra		ICMBio	26330075	